

30 de Novembro de 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Novembro de 2007

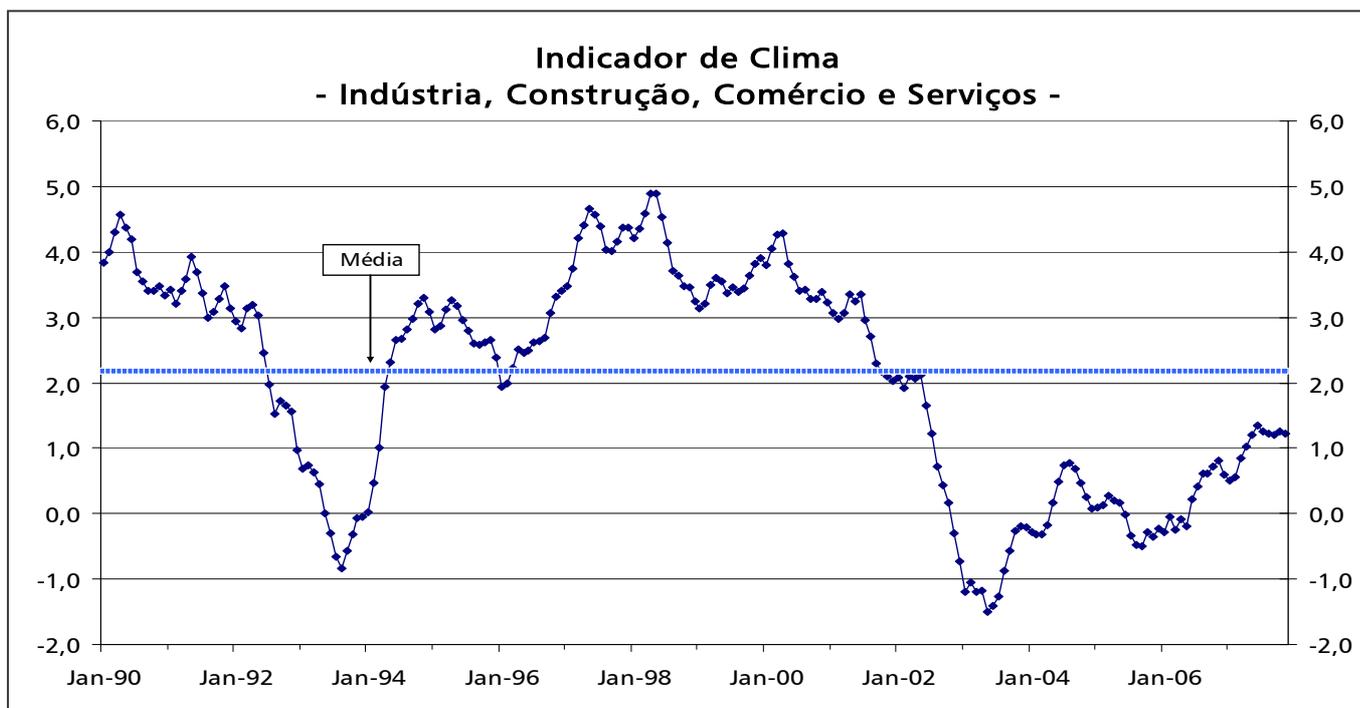
O indicador de clima económico registou uma ligeira diminuição e o indicador de confiança dos Consumidores manteve a tendência descendente em Novembro

O indicador de clima económico diminuiu de forma ténue em Novembro. Esta ligeira diminuição reflectiu sobretudo a evolução negativa das opiniões na Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores manteve o movimento descendente, registando o valor mais baixo desde Fevereiro de 2006.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou ligeiramente nos três últimos meses¹, o que em Novembro se deveu ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução dos stocks de produtos acabados e das perspectivas de produção. No Comércio, o indicador de confiança melhorou ligeiramente nos três últimos meses, mas não anulando o movimento contrário observado nos quatro meses anteriores. Esta recuperação foi comum aos dois subsectores, tendo sido mais intensa no Comércio a Retalho em Outubro e Novembro. Nos Serviços, o indicador de confiança recuperou fortemente em Novembro devido ao significativo contributo positivo de todas as suas componentes, retomando a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005 e registando o máximo desde Agosto de 2001. Na Construção e Obras Públicas, pelo contrário, o indicador de confiança agravou-se de forma significativa em Novembro, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Janeiro e que culminara em Outubro no valor mais elevado dos cinco anos anteriores.

À semelhança do sucedido no mês anterior, em Novembro, o indicador de confiança dos Consumidores agravou-se em resultado do contributo negativo de todas as suas componentes, mas principalmente da relativa às perspectivas de evolução da situação económica do país. As perspectivas sobre a evolução da poupança registaram um novo mínimo histórico.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

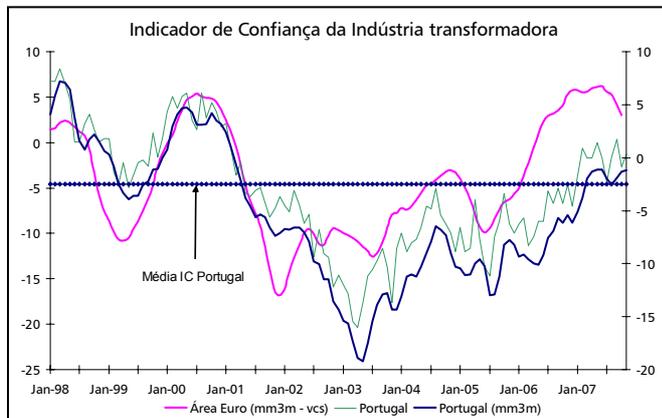
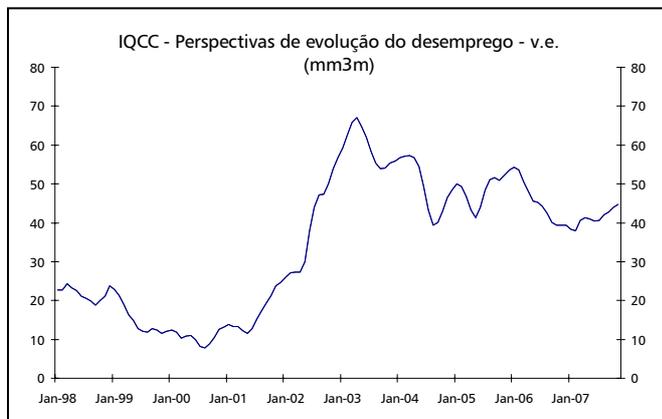
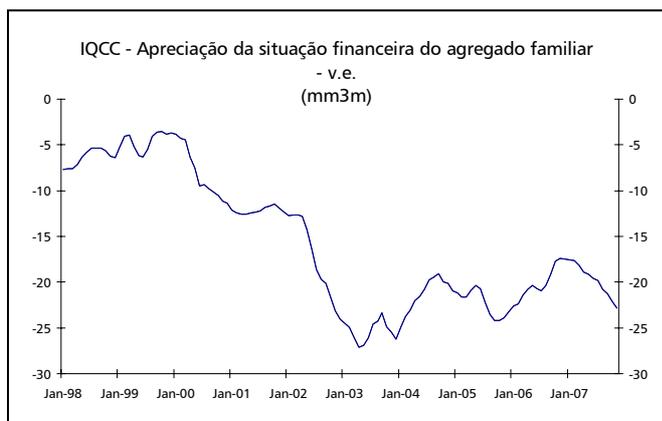
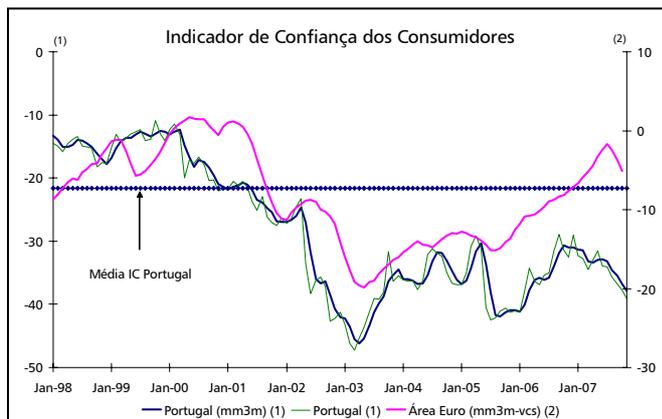
O indicador de confiança dos Consumidores apresenta um movimento descendente desde Novembro transacto, com agravamentos sucessivos nos últimos cinco meses, registando o valor mais baixo desde Fevereiro de 2006. Para esta evolução contribuíram negativamente todas as suas componentes, à semelhança do sucedido no mês anterior. As perspectivas de evolução da situação económica do país voltaram a apresentar o contributo mais expressivo, registando também o valor mais baixo desde Fevereiro de 2006. As perspectivas sobre a evolução da situação financeira do lar e do desemprego mantiveram os movimentos desfavoráveis, fixando-se nos valores mais baixos desde Julho e Junho de 2006, respectivamente. As expectativas de poupança atingiram um novo mínimo histórico, apresentando agravamentos sucessivos desde Março.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar apresentaram o valor mais baixo desde o final de 2005. As opiniões sobre a situação económica do país prolongaram o movimento descendente iniciado em Março e nas apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços registou-se um novo aumento. O SRE sobre a compra de bens duradouros no momento actual alcançou um novo mínimo histórico, enquanto que as perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses melhoraram nos últimos três meses, embora de forma insuficiente para compensar a forte deterioração anterior. O SRE sobre a poupança no momento actual também atingiu um novo mínimo para a série, observando agravamentos sucessivos desde Março.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em Novembro pelo terceiro mês consecutivo. A ténue melhoria observada deveu-se ao comportamento das apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados e das perspectivas de produção, o que no conjunto se revelou suficientemente intenso para dominar a evolução negativa nas apreciações relativas à procura global.

O SRE sobre a produção actual diminuiu pelo quinto mês consecutivo. O comportamento verificado em Novembro resultou do agravamento observado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento a situação melhorou apurando-se o registo mais elevado desde



Junho de 2001, ainda assim de forma insuficiente para contrabalançar o movimento negativo dos agrupamentos já enunciados.

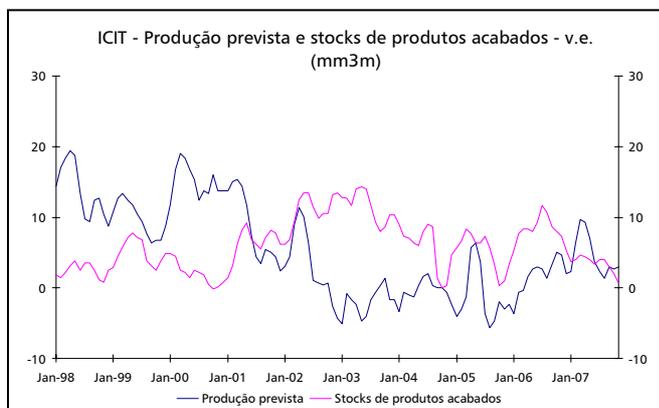
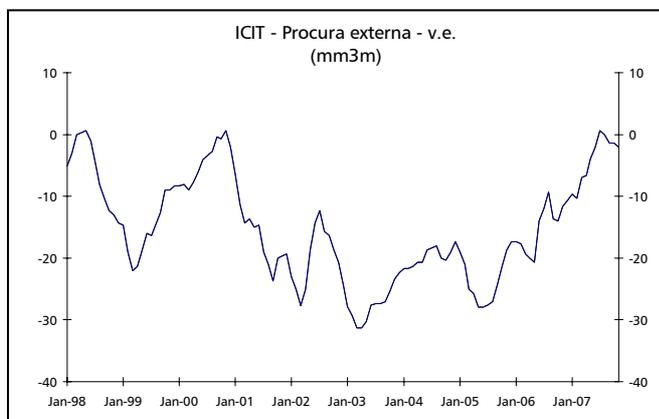
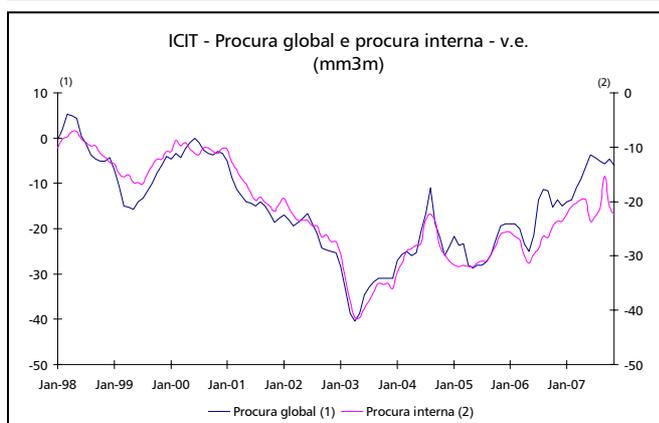
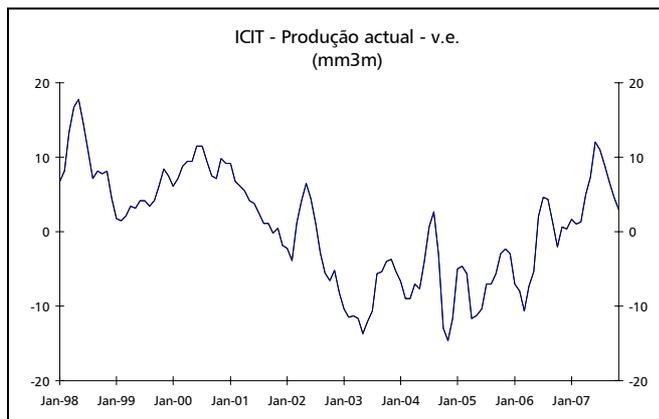
O SRE das opiniões sobre a evolução da procura global retomou, em Novembro, o movimento negativo iniciado em Julho. No agrupamento de Bens de Consumo, o comportamento descendente verifica-se desde Setembro. Em Novembro também o agrupamento de Bens Intermédios apresentou uma evolução descendente. Com evolução contrária à da globalidade do sector destaca-se o agrupamento de Outros Bens de Equipamento que melhorou ligeiramente neste indicador. No mês de referência, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno revelaram um desagravamento. No mesmo sentido estiveram as opiniões dos empresários com produção destinada ao mercado externo.

As apreciações relativas aos stocks de produtos acabados indicaram uma redução dos mesmos pelo terceiro mês consecutivo, sendo o valor registado em Novembro o mais baixo desde Outubro de 2005. Para este comportamento contribuíram os agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis que registaram em Novembro os SRE mais baixos desde Dezembro de 2001 e Outubro de 2000, respectivamente. Nos restantes agrupamentos as apreciações recolhidas apontam para um aumento dos stocks de produtos acabados, especialmente intenso no caso do de Outros Bens de Equipamento.

O SRE sobre as perspectivas de produção apresentou um valor ligeiramente mais alto em Novembro, retomando o nível de Setembro passado. Esta evolução não foi partilhada por todos os agrupamentos tendo-se assistido a uma degradação das opiniões nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios.

As indicações relativas às expectativas de emprego registaram uma evolução negativa em Novembro, retomando o movimento iniciado em Julho. Este comportamento foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo (mínimo desde Maio de 2006) e de Outros Bens de Equipamento. O agrupamento de Bens Intermédios registou uma evolução ligeiramente positiva.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda apontam para uma ligeira. No agrupamento de Bens de Consumo registou-se o valor mais elevado desde Fevereiro de 2001. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento registou-se uma evolução de sentido ascendente nos últimos três meses. Entre as empresas de Bens Intermédios as apreciações dominantes levaram ao terceiro mês consecutivo de redução do SRE relativo às perspectivas de preços de venda, alcançando o mínimo desde Julho de 2005.



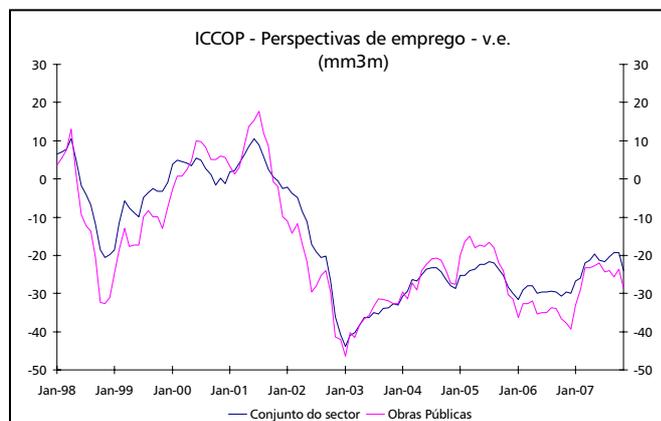
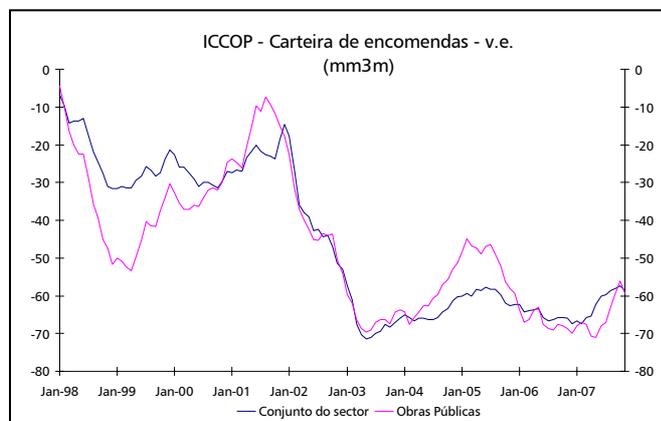
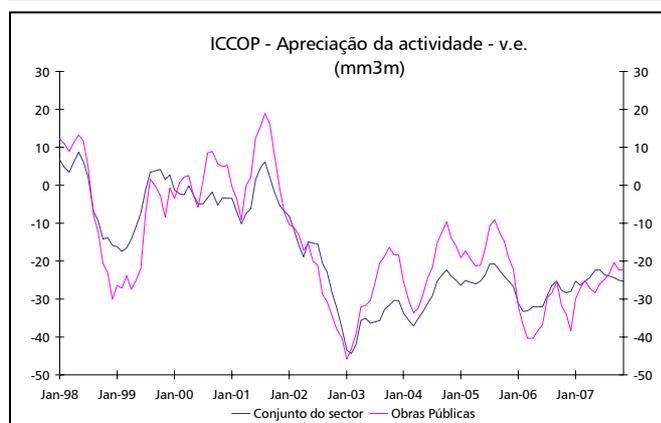
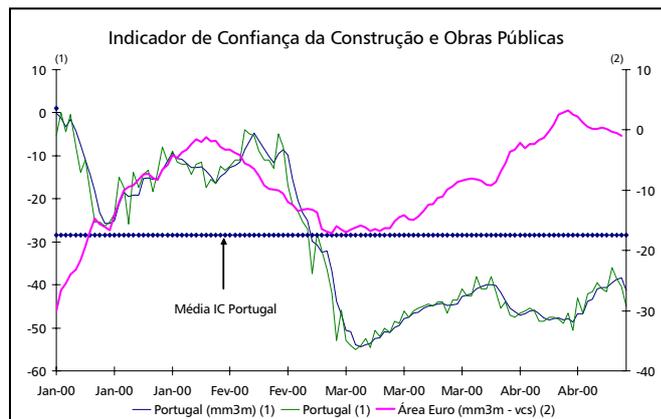
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Novembro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas deteriorou-se, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Janeiro e apresentando o agravamento mais expressivo desde Março de 2003. O comportamento do indicador no mês de referência resultou da deterioração observada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

O SRE sobre as apreciações relativas à actividade corrente têm vindo a deteriorar-se desde Julho. Em Novembro, o andamento desta variável foi determinado pelo agravamento na Construção de Edifícios (onde se atingiu o mínimo desde Junho de 2006), uma vez que nas Obras Públicas se deu uma estabilização. No que diz respeito à Construção de Edifícios, nos últimos três meses registou-se uma intensa deterioração na componente de Não Residenciais e um ligeiro movimento ascendente na de Habitação. Para o conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas também pioraram em Novembro, interrompendo o movimento ascendente contínuo iniciado em Março, em resultado da deterioração observada em ambos os tipos de obra. Assim, após a estabilização dos quatro meses anteriores, estas opiniões agravaram-se na Construção de Edifícios, devido ao comportamento desfavorável da componente de Não Residenciais. Pelo contrário, na Construção de Habitação registou-se um ténue movimento ascendente em Outubro e Novembro. Nas Obras Públicas, o agravamento observado interrompeu a forte recuperação dos cinco meses anteriores.

Após ter estabilizado no valor mais elevado desde Julho de 2002, o SRE das perspectivas de emprego deteriorou-se significativamente em Novembro em resultado de andamentos semelhantes nos dois tipos de obra. Na Construção de Edifícios esta variável agravou-se em ambas as componentes, sendo de notar o forte movimento registado na de Não Residenciais. Nas Obras Públicas estas perspectivas retomaram o movimento descendente iniciado em Julho. Em Novembro, o SRE das expectativas relativas aos preços subiu pelo terceiro mês consecutivo, em consequência do aumento observado em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios observou-se uma estabilização na componente de Habitação e um aumento na de Não Residenciais, interrompendo a descida iniciada em Maio. Nas Obras Públicas este saldo atingiu o máximo desde Abril de 2005.

Em Novembro, a percentagem de empresas que afirmam não existirem obstáculos à sua actividade estabilizou em resultado de movimentos opostos observados nos dois tipos de obra. A diminuição apresentada na Construção



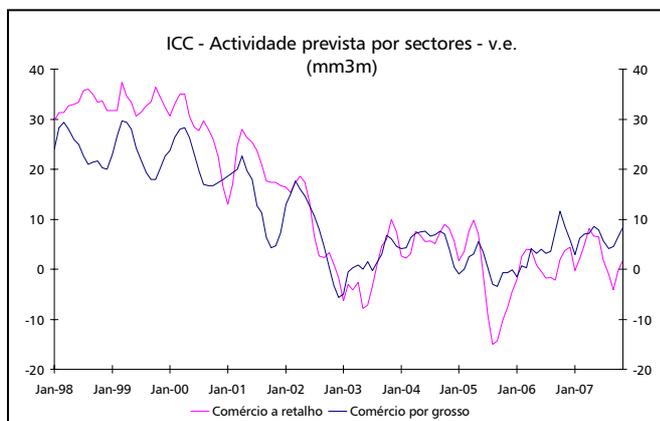
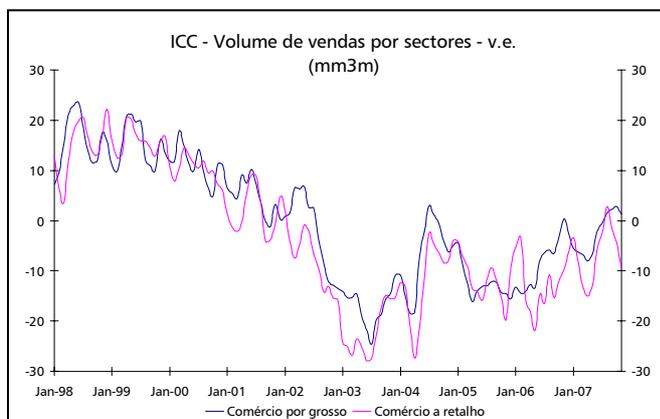
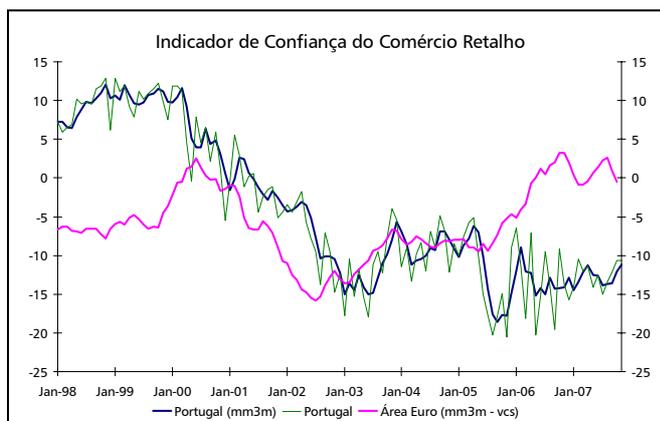
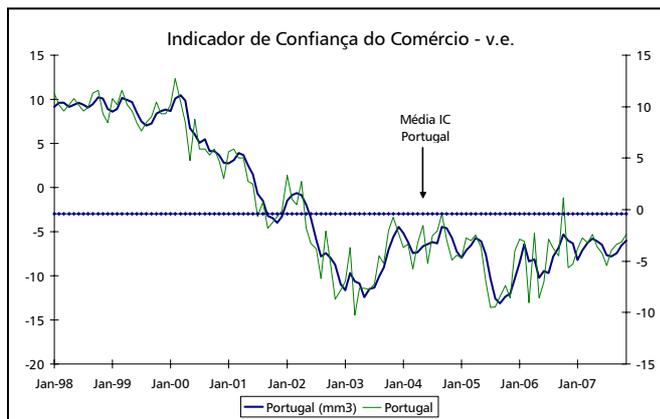
de Edifícios resultou da componente de Construção de Edifícios Não Residenciais, uma vez que na Construção de Habitação esta percentagem tem vindo a aumentar desde Agosto. Nas Obras Públicas atingiu-se o valor mais elevado desde Julho de 2006.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio tem vindo a recuperar desde Setembro, embora não anulando a deterioração observada nos quatro meses anteriores. À semelhança do sucedido em Outubro, o andamento do indicador em Novembro foi determinado pela redução do SRE sobre as existências e, principalmente, pelo aumento do SRE relativo às perspectivas de actividade, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente se apresentaram novamente descendentes. Nos últimos três meses, a recuperação do indicador de confiança foi comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho.

As opiniões sobre a actividade corrente deterioraram-se em Novembro, embora menos intensamente do que em Outubro, em consequência do movimento descendente verificado no Comércio a Retalho, registando-se uma recuperação no caso do Comércio por Grosso. Em Novembro, as apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se, de forma mais significativa do que nos dois meses anteriores, em resultado do contributo negativo de ambos os subsectores. No Comércio a Retalho estas apreciações apresentaram um intenso movimento descendente nos últimos três meses, enquanto que, no Comércio por Grosso, no mês de referência, foi interrompida a recuperação iniciada em Maio. O saldo das avaliações sobre as existências em armazém diminuiu pelo terceiro mês consecutivo. Em Novembro, ao contrário dos dois meses anteriores, este movimento deveu-se apenas à diminuição observada no Comércio a Retalho, onde se atingiu o valor mais baixo desde Maio de 2005. Pelo contrário, no Comércio por Grosso, este saldo aumentou, registando-se o máximo dos últimos quinze meses. As apreciações relativas aos preços retomaram o movimento ascendente em consequência da subida observada em ambos os subsectores, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2006.

As perspectivas de encomendas a fornecedores apresentam-se ascendentes desde Setembro, atingindo o valor mais elevado do último ano, movimento que, em Outubro e Novembro, foi comum a ambos os subsectores. As perspectivas de actividade e as perspectivas de emprego também recuperaram em Novembro, prolongando o andamento do mês anterior. No primeiro caso, o comportamento observado no mês de referência foi determinado pela recuperação registada em ambos os subsectores, enquanto que no segundo



apenas se deu um desagravamento no Comércio a Retalho. As expectativas relativas à evolução dos preços apresentam um movimento ascendente desde Setembro, invertendo a forte descida iniciada em Março. Nos dois últimos meses, o comportamento desta variável resultou do intenso aumento apresentado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se registou uma descida.

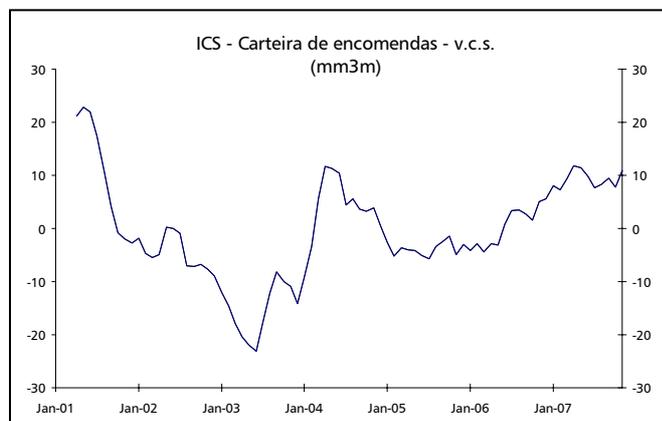
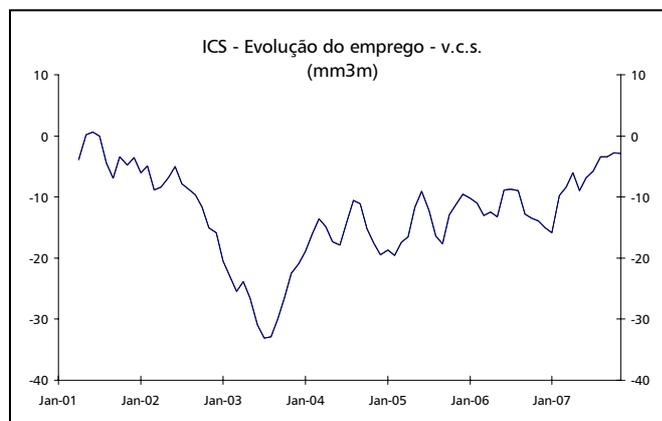
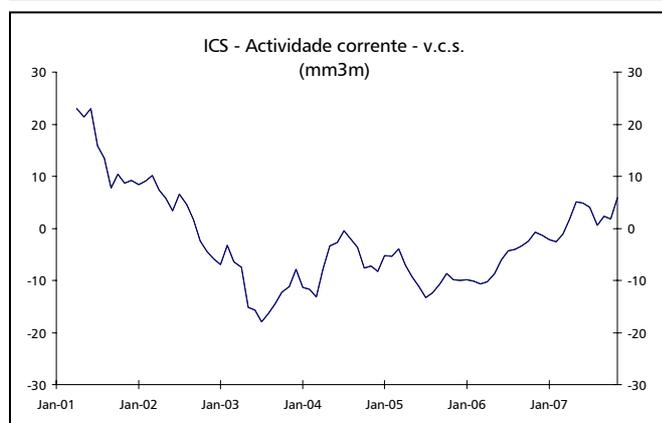
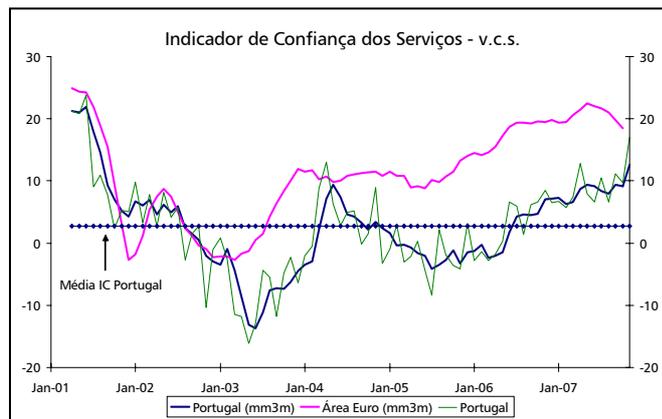
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou fortemente em Novembro, retomando a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005 e registando o valor mais elevado desde Agosto de 2001. Esta forte recuperação resultou da melhoria intensa de todas as suas componentes e especialmente das apreciações sobre a actividade da empresa, que atingiram o valor máximo desde Julho de 2002. A componente de perspectivas de procura recuperou continuamente nos últimos seis meses e com especial intensidade em Novembro, alcançando o máximo histórico da série iniciada em Abril de 2001. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas retomaram o movimento ascendente iniciado em Agosto.

Relativamente às restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas recuperou nos últimos cinco meses e especialmente em Novembro, atingindo o máximo desde Junho de 2001. As opiniões quanto à evolução recente do emprego, por sua vez, suspenderam o movimento ascendente iniciado em Fevereiro transacto, estabilizando no valor máximo desde Julho de 2001. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego também interromperam o movimento ascendente anterior, deteriorando-se ligeiramente em Novembro. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços registaram aumentos pelo quinto mês consecutivo, mas de forma menos intensa em Novembro.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a generalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. Destacam-se particularmente, por registarem evoluções homólogas positivas em todas as variáveis, as divisões de "Actividades informáticas e conexas", "Correios e telecomunicações" e "Saneamento, higiene pública e actividades similares", o que no caso da primeira divisão sucede pelo quarto mês consecutivo e com variações positivas intensas. Neste mês, apenas as divisões de "Transportes aéreos" e "Actividades imobiliárias" apresentaram predominância de variações negativas, tendo prolongado o cenário negativo dos últimos meses.

Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Janeiro de 2008.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Máximo Data	Máximo Valor	Máximo Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,7	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,7	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,5	9,1	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,0	5,2	-2,3	Mai-03	21,0	Nov-07
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,5	9,6	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,2	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,1	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,2	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,4	11,3	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,2	15,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,1	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,4	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,9	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,5	5,1	0,5	Dez-05	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,8	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,1	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,0	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,6	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,5	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,6	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,2	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,2	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,4	19,7	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,6	9,7	-59,0	Nov-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89

	Nov-06	Jun-07	Jul-07	Ago-07	Set-07	Out-07	Nov-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-5,4	-1,1	-2,0	-2,6	-1,9	-1,3	-1,2
2 Procura Global (a)	-13,7	-3,7	-4,3	-5,0	-5,7	-4,7	-6,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	4,7	3,7	2,3	1,3	3,0	2,7	3,0
4 Stocks de produtos acabados (a)	7,3	3,3	4,0	4,0	3,0	2,0	0,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	7,1	9,1	8,3	7,9	9,4	9,1	12,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-0,7	4,9	4,0	0,6	2,3	1,7	5,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	16,9	12,7	13,3	14,8	16,4	17,8	21,0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	5,0	9,9	7,7	8,3	9,5	7,8	10,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,0	-6,5	-7,6	-7,8	-7,5	-6,6	-6,0
10 -Comércio por Grosso (b)	0,6	-1,4	-2,5	-3,0	-2,5	-2,1	-1,8
11 -Comércio a Retalho (b)	-14,1	-12,7	-13,9	-13,7	-13,6	-12,1	-11,2
12 Actividade no Mês (b)	-20,3	-20,1	-19,3	-17,7	-16,9	-17,9	-18,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,8	-10,3	-9,9	-9,4	-8,2	-9,4	-8,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-33,3	-32,0	-30,9	-28,0	-27,6	-28,5	-30,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,4	7,2	3,9	1,9	0,7	3,5	5,5
16 - Comércio por Grosso (b)	8,6	7,8	5,6	4,2	4,5	6,5	8,4
17 - Comércio a Retalho (b)	3,7	6,5	1,8	-0,9	-4,1	-0,3	1,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,1	6,6	7,5	7,5	6,1	5,3	4,9
19 - Comércio por Grosso (b)	-2,9	1,8	3,3	3,8	3,7	3,5	5,1
20 - Comércio a Retalho (b)	12,8	12,4	12,6	12,1	9,0	7,6	4,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-47,8	-40,7	-40,7	-39,5	-38,7	-38,3	-41,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-66,0	-60,0	-59,7	-58,7	-58,0	-57,3	-58,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-29,7	-21,3	-21,7	-20,3	-19,3	-19,3	-24,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-31,0	-32,9	-33,2	-34,6	-35,5	-36,8	-37,9
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-14,4	-15,7	-15,1	-15,8	-15,7	-16,4	-17,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-20,9	-23,5	-23,9	-25,7	-27,0	-28,7	-30,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	39,3	40,4	40,6	42,1	42,7	44,0	44,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,2	-51,9	-53,2	-54,7	-56,7	-58,0	-59,0
29 Indicador de Clima Económico****	0,8	1,4	1,3	1,2	1,2	1,3	1,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2006(2)	Tx. de represent. Novemb. 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	83,9%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	69,4%
Comércio	1109	74,8%	85,3%
Serviços	963	77,3%	74,0%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2006(2)	Tx. de resposta Novembro 2007
Consumidores	2098	86,5%	85,6%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- v.e.: Valores efectivos.
- v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
- mm3m: Média móvel de três meses.
- mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
- C.H.: Construção de Habitação.
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
- C. E.: Construção de Edifícios.
- O.P.: Obras Públicas.
- C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

- Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.
- As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquéritos Mensais de Conjuntura – Quadros do Destaque (Excel) ou http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/baseDados